

Trabalhos Científicos

Título: O Uso De Canabidiol No Tratamento De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

Autores: GISELLA CHIARA CARPI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LETICIA ROCHA CAMPOS (UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO), JOSEMAR MARCHEZAN (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: O Canabidiol (CBD) é uma substância derivada da planta Cannabis sativa, com funcionalidades moduladoras do sistema nervoso, já com eficácia comprovada em alguns tipos de epilepsia e questiona-se seu potencial uso no Transtorno do Espectro Autista (TEA), contudo, com crescente uso off-label. Analisar de forma sistemática a eficácia e as implicações enfatizadas em ensaios clínicos randomizados do uso de Canabidiol no tratamento de crianças com TEA. Foi feita uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (CBD versus placebo) nas plataformas PubMed, Cochrane, EMBASE, Trials.gov e Web of Science. Somente foram selecionados os trabalhos que avaliavam: mudanças comportamentais, melhorias em índices de respostas sociais, efeitos adversos decorrentes do uso do CBD. Dos 971 estudos, 315 eram duplicados e apenas 3 obedeciam os critérios de inclusão. Os estudos incluídos indicaram mudança comportamental com o uso de escalas padronizadas, sendo elas: Questionário de Situações Domésticas (QSD), Escala de Avaliação do Autismo na Infância (CARS), Escala de Responsividade Social-2 (SRS-2), Escala de Vineland e Escala de Impressão Clínica Global (CGI-S). O estudo israelense (Aran et al, 2021) reportou uma melhora no CGI-I de 49% dos pacientes que receberam canabinoides em comparação com 21% no grupo placebo (p 0.005), reportou melhora de 14.9 pontos no escore total SRS-2 dos pacientes que receberam canabidiol em comparação com 3.6 pontos no grupo placebo (p 0.005), resultados esses obtidos apenas quando o extrato whole-plant foi utilizado. O efeito placebo foi tão significativo nos achados do estudo que não foi possível uma análise cross-over. Já o estudo brasileiro (Junior et al, 2022) apontou alterações sociais (p < 0.01), agitação psicomotora (p < 0.01), número de refeições por dia (p 0.045) e concentração (p 0.0124) como fatores comportamentais impactados positivamente pelo tratamento medicamentoso quando comparadas as populações de teste e de controle. Os efeitos adversos observados decorrentes do CBD foram sonolência (p < 0.001), queda de apetite (p 0.157) e perda de peso (p 0.053). O terceiro estudo (ACTRN12622001398796), com resultados preliminares em sua segunda fase de teste, evidenciou um efeito positivo nos sintomas do TEA: CGI-S (p < 0.001) com uma melhora global de 36% dos pacientes, SRS-2 (p 0.028) com resultados que implicam a relevância dessa abordagem medicamentosa nos sintomas sociais, principalmente a nível comunicativo, e Escala de Vineland (p 0.024), evidenciando evolução dos comportamentos e habilidades adaptativas dos pacientes. Existem poucos estudos clínicos controlados por placebo com uso de CBD em TEA na infância, ademais, os trabalhos existentes utilizam metodologias distintas e apresentaram resultados diversos. Sabendo do grande efeito placebo existente no uso de CBD e aumento exponencial no seu uso off-label, é urgente que mais estudos controlados por placebo sejam realizados para esclarecer o papel do CBD no TEA